



Humberto Maturana Romesín (Santiago - Chile, 1928- 2021)

Humberto Maturana foi um neurobiólogo, filósofo, escritor, vencedor do Prêmio Nacional de Ciência do Chile (1994) e criador de teorias que se tornaram referências, como a Biologia do Conhecer e a Biologia do Amar. Formulou também, junto com o colega Francisco Varela, a teoria da Autopoiese, uma das noções científicas de maior impacto transversal na história da ciência moderna.

Filho de Rogelio Alejandro Maturana Núñez e Olga Romesín. Seus pais se separaram quando ele tinha cerca de dois anos, sendo criado por sua mãe. Interessado em biologia desde criança. Aos doze anos, ele adoeceu com tuberculose, tendo passado três anos em repouso e dois anos no hospital.

Iniciou seus estudos acadêmicos na Inglaterra e nos Estados Unidos, a partir de 1954. Estudou Medicina no Chile e Biologia na Inglaterra e Estados Unidos. Doutorou-se em Biologia por Harvard (1958), trabalhou em neurofisiologia no MIT (*Massachusetts Institute of Technology*) e também transitou pela filosofia, antropologia e algumas áreas específicas da medicina como anatomia, genética e cardiologia, com um interesse permeado pela compreensão dos seres vivos e, especialmente, do humano e da relação entre humanos.

Tornou-se, assim, adepto ao pensamento sistêmico, que defende uma visão interdisciplinar, integrada e interdependente da realidade: os seres vivos e o ambiente estão em constante relação e devem ser estudados como um todo. Nessa linha, Maturana, juntamente com Francisco Varela, outro chileno com a mesma

formação, desenvolveram o conceito de “Autopoiese” que, em resumo, seria a qualidade de um sistema capaz de se reproduzir e se manter. Foi assim proposto por Humberto Maturana e Francisco Varela para definir a química de auto-manutenção das células vivas. Segundo a teoria da Autopoiese, todo ser vivo é um sistema fechado, que se cria continuamente, se conserta, se mantém e se modifica. Ele também definiu a "Biologia do saber " como a disciplina encarregada de explicar o funcionamento dos seres vivos.

Segundo Maturana, “Vivemos no mundo e por isso fazemos parte dele; vivemos com os outros seres vivos, e, portanto, compartilhamos com eles o processo vital. Construimos o mundo em que vivemos ao longo de nossas vidas. Por sua vez, ele também nos constrói no decorrer dessa viagem comum. Assim, se vivemos e nos comportamos de um modo que torna insatisfatória a nossa qualidade de vida, a responsabilidade cabe a nós”.

Para o neurobiólogo, o amor tem papel fundamental nisso, porque faz o homem evoluir. “O que guia o fluxo do viver individual são as emoções e na constituição evolutiva também. É o emocional que se conserva de uma geração a outra”, disse. Crítico da propaganda e do consumo insustentável, que, segundo ele, são um “estímulo à cobiça”, Maturana destaca que o amor está sempre associado à sobrevivência (Biologia do amor).

Além do reconhecimento internacional pelo seu trabalho científico, Maturana recebeu o Prêmio Nacional de Ciências no Chile, em 1994. É também autor, dentre outras obras, da *Neurofisiologia da Cognição*, *Biologia da Linguagem*, *Ontologia do Conversar*, *Biologia a Psicologia e do Ser ao Fazer*. Escreveu juntamente com colega Francisco Varela os livros: *Autopoiese e Cognição*, *Maquinas e Seres Vivos* e *a Árvore do Conhecimento*.

Biografia elaborada pela equipe COMPOR.

Fontes:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Humberto_Maturana#:~:text=Humberto%20Maturana%20\(Santiago%2C%20Chile%2C,sist%C3%AAmico%20e%20odo%20constructivismo%20radical.](https://pt.wikipedia.org/wiki/Humberto_Maturana#:~:text=Humberto%20Maturana%20(Santiago%2C%20Chile%2C,sist%C3%AAmico%20e%20odo%20constructivismo%20radical.)

<https://www.ufmg.br/ieat/2011/09/humberto-maturana/>

<https://constructivist.info/authors/humberto-r-maturana>

<https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v10n3/20.pdf> (Ciência & Educação, v. 10, n. 3, p. 597-606, 2004).

<http://www.comitepaz.org.br/HMaturana.htm>